

188
M E R E N D A
EVCHARISTICA.

S E R M ã O.

QUE PREGOU O P. LOVRENC, O CRAVEIRO
da Companhia de Iesus, da Provincia do Brazil, no Colle-
gio da Bahia, no terceiro dia das quarêta horas à
tarde em 16. de Fevereiro de 1665.

DEUO A ESTAMPA O P.FR. ANTONIO CRAVEIRO,
Prêgador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso
Serafico Padre S. Francisco da Provincia
de Granada.

Vespere comedetis carnes. Exod. 16.

DIVINA, E HUMANA MAGESTADE.



Ntrados os filhos de Israel no deserto, & metidos
no caminho da terra de promissão, a poucos dias
andados lhe faltou o sustento, que trazia do E-
gypto; & lembrando-se do pão, & das carnes, que
no Egypto comião, como fracos na Fé, pelo mes-
mo Egypto gemião, & suspiravaõ. *Urinam mortui* Exod. 16.3
essemus. (diziao elles) *in terra Egypti, quando*
sedebamus super ollas carnum, & comedebamus
panem in saturitate. Melhor nos era (diziao) mor-
rer no Egypto, do que viver no deserto, porque se no Egypto morre-
mos, morriamos fartos, & vivêdo no deserto, penalizamos famintos. Ou-
vio Deos o desacordo, & tomou por sua conta remediar este danno, &
prover de remedio a este povo ingrato; & para o fazer esquecer das golo-
dices do Egypto, tratou de lhe dar hum milagroso sustento. Esta tarde (diz
Deos) comereis carnes, & pela manhaa vos darei pão. *Vespere comedetis*
carnes, & mane saturabimini pambus. E com isto fareis, que eu sou o

vosso Deos, & Senhor, & provedor cuidadoso de todo o vosso remedio. *Et sciatis, quia ego sum Dominus Deus vester.* Veio a tarde, & com ella vierão tãtas codornizes a os arrayais dos Hebreos, que cobrião os arrayais. *Patiam est vespere, & ascendit coturnix, & cooperuit castra.* Chegou a manhã, & com ella chegou o pão do Ceo, o Manna. *Manè quoque ros jacuit per circuitam.*

Exod. 16.
13.

O Manna da manhã, & as carnes da tarde, tudo foi hum debuxo do divino Sacramento, o qual he paó na apparencia. *Hic est panis.* E he carne na substancia. *Caro mea.* E de tal sorte he hũa carne: *Caro.* Que tem o gosto, & sabor de muitas carnes: por isso se chama muitas carnes em figura. *Comedetis carnes.* Do Manna diz o Texto sagrado no livro da Sabidoria, que tinha o gosto, & sabor do que cada hum desejava: Quem desejava de comer galinha, sabialhe o Manna á galinha, quem desejava perdiz, sabialhe a perdiz: quem vitella, ou cabrito, ou coelho desejava, á vitella, ou cabrito, ou coelho lhe sabia. Era o Manna hum compendio de regalos, hũa harmonia de gostos, hũa meza de varias, & esplêndidas iguarias. *Deservient unusquisque voluntati, ad quod quisque volebat, convertebatur,* diz o sagrado Texto. *De celo epulas misit.* Disse Tertuliano. Tal he a carne sacramentada de Christo, iguizada pelas mãos da divina Sabidoria no divino Sacramento, he huma carne, & são muitas, huma na substancia, muitas em o sabor.

Sap. 16.
21.

Tert. lib.
contra
Physicos
cap. 5.

O dar Deos naquella tarde muitas carnes a o povo Hebreo para seu sustento: & regalo, foi o mesmo, que darlhe hũa regalada merenda, & foi mostrar (diz a Glosa) que na tarde do dia do mundo, o Verbo divino se avia de fazer carne, para dar de sua carne huma regalada merenda a todo o povo Christão. *Ad vespem mundi Verbum caro factum est, has enim Verbi Dei carnes ad vespem manducavit homo.* E supposto que o Verbo divino na tarde do dia do mundo deu sua carne a merendar a os homens, fundamento temos tambem para dizer, que esta tarde nos quer dar de merendar, para isto nos chama, & nos convida, quando sacramentado naquelle excelso throno, para que gostando nos desta carne, ou destas carnes do divino Sacramento, nos esqueçamos das carnes, & golodices do Egypto, com que estes dias nos enfeitiça o mundo.

Diz Guilhelmo Estucio no livro de suas antiguidades, que avia antigamente homens, que tinham por officio chamar a os convidados para hirem a os banqueiros: estes se chamavão chamadores. *Vocatores:* a estes davão os convidados muitas dadas, & alviças em premio das boas novas: na Igreja de Deos tambem ha chamadores, ou Pregadores, que tem por officio chamar os convidados para esta divina meza; & supposto que eu agora sou hum delles, ainda que o minimo entre todos, & venho hoje chamar,

3.
mar, & convidar a todos da parte de Christo para esta meza divina, & merenda regalada, razão será, que por tão boa nova, me dem alguma cousa boa. Não quero mais de cada hum, que húa Ave Maria, para com todas juntas obrigarmos a Virgem Senhora nos alcance a graça.

AVE MARIA.

Vespere comedetis carnes. Exod. 16.

Nesta celestial merenda, com q̃ este Senhor Sacramentado desfeito em iguarias esta tarde nos regala: *De caelo epulas misit*: nos offerece sua carne em metaphora de muitas carnes, para nos ser mais appetitosa, & regalada a merenda. *Comedetis carnes*: Chama-se este Senhor em as divinas Letras metaphoricamête Galinha, Codozniz, Perdiz, Vitella, Cordeiro, Cabrito, Cervo, Veado, & Aguia. Em metaphora destas carnes nos offerece hoje sua carne sacramentada, para que cada hum lance mão da iguaria, que mais gosta, & dezeja. E se vos achais embaraçados, sem saber, qual haveis de dezejar, eu vos hirei repartindo os pratos, que deveis appetecer.

Primeiro prato de Galinha para os enfermos.

O Primeiro prato desta divina merenda he de carne de Galinha. Galinha se chamou este Senhor a si mesmo no capitulo 23. de S. Matheus, quando chorando sobre Jerusaleem suspirava, & dizia: *Ierusalem Ierusalem, quæ occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te missi sunt. Quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum galina congregat pullos suos sub alas, & noluisti!* Há Jerusaleem desgraçada? que ingrata, & rebelde té has mostrando com Deos! Deos te envia Profetas, tu os apedrejas, & mattas, machinando a morte, a quem te procura a vida! Quantas vezes desejei unir teus filhos debaixo de minhas azas, assim como a galinha empára os seus com as suas, & ingrata me resististe, descortez me desprezaste! Por isso serás deixada, & desamparada de Deos! *Eccere linquetur vobis dominus vestra deserta.* He logo a galinha metaphora de Christo, & por consequencia a carne de Christo symbolizada em a carne da galinha. A carne da galinha (diz Galeno) he carne temperada de bom gosto, de melhor nutrição, & como salutifera, gera sempre bons humores, & he a melhor que pôde haver para os enfermos comerem: & por esta razão será este prato para os enfermos, a quem havemos de acudir primeiro como mais necessitados.

Está hum enfermo na cama com grande febre, & fastio, mandalhe o Medico, que não coma senão galinha; & ainda que lhe saiba mal, que faça pela comer. Para a febre de nossas almas não ha melhor galinha, que esta

Ambr. l. 4
in Luc.

carne sagrada. E qual he a nossa febre? Perguntaio a Santo Ambrosio. *Febris nostra avaritia est, febris nostra libido est, febris nostra luxuria est, febris nostra ambitio est, febris nostra iracundia est.* Trazem os peccadores as almas cheas de muitas febres malignas. De febre de avareza, de febre de ambição, de febre de ira, de febre de luxuria, & com doença tão maligna, se não guardarem a boca, darão consigo na cova; pois se querem escapar desta doença, comão a carne de Christo Sacramentada, que he galinha salutarifera, & unica triaga contra esta febre maligna. Ponhamos o exemplo em a febre da lascivia, & veremos:

Que não ha melhor dieta, nem galinha cõtra a febre da torpeza, que esta carne sagrada.

3. Reg. 19.

Foge o Propheta Elias da impia Jezabel, chega a hum deserto, cahe como desmayado á sombra de hum Junipero, de Jezabel perseguido: socorreo Deos com hum pão per ministerio de hum Anjo: *Petivit anima sue, ut moreretur, & projecit se sub umbra juniperi, & ecce Angelus Domini tetigit eum, & dixit illi: Surge, & comede, & ecce ad caput suum subcinericius panis.* Tão desmayado estava Elias, que foi necessario, q o Anjo de Deos o movesse, & abalasse para poder espartar, & que lhe chegasse o pão a o naris, paraque com o cheiro pudesse convalecer do desmayo: *Tetigit eum, & ad caput suum subcinericius panis.* Esperta Elias, acorda do accidente, abre os olhos, come o pão, cobra suas forças, & começa a caminhar: *Comedit, & ambulavit.* Ocorre logo a duvida. Se Elias está doente, desmayado, enfraquecido, porque não lhe offerece o Anjo algum manjar de doentes? Porque o não focorre com hum apisto de galinha? E se está desmayado, porque o não borrisa com agoa? Só com este pão se ha de alentar Elias? Sim. E a razão he misteriosa, porque para tal doença, só tal pão podia ser medicina. A doença, & desmayo de Elias, era a prefequição da impia Jezabel. Jezabel, he symbolo da torpeza, & a figura da lascivia. Jezabel

Gloss. M. significat concupiscentiam carnis, diz a Glossa. O pão, que lhe dá o Anjo, he em mysterio a carne do divino Sacramento, que he a melhor galinha, que ha para os enfermos desta febre perseguidos; pois nem Elias desmayado podia achar melhor remedio contra esta febre maligna, nem o Anjo lhe podia receitar melhor dieta para desterrar esta febre: porque se esta febre como venenosa, mata: esta carne sagrada naquellê pão figurada, como triaga aviventa. O enfermo que quizer evitar a doença deste vicio, necessita muito deste santo alimento: para tão perigosa tyfica, não ha melhor galinha, que esta carne sagrada.

Temperemos esta galinha com feos costumados adubos. Temperase a galinha para se comer com gosto: com açafraão, & coentro. O açafraão he hũa flor cheirosa do jardim da Esposa Santa: *Nardus, & crocus.* O coentro he tão natural adubo para esta divina carne, que já o Manna sua figura trazia consigo a semelhança de coentro: *Erat autem Manna quasi semen coriandri.* Para o açafraão adubar, primeiro se costuma a pizar, & a moer, & quanto mais pizado, & moído, então he mais gostoso, & cheiroso o adubo: & por esta razão significa a mortificação, & paciencia. O coentro significa o esquecimento, porque faz perder a memoria, a quem o come em demasia. Seja este esquecimento do mundo. Se as almas febricitantes, enfermas comerem esta galinha desta sorte adubada, serlhesha mui proveitosa: pizem, & mortifiquem o corpo, esqueçaõse das delicias, & dos regalos do mundo, os que quizerem tomar o gosto a este regalado bocado, & acharão por experiencia:

Cant. 4.

14.

Exod. 16.

31.

*Que a quem mortifica o corpo, & se esquece do
mundo, he muito gostosa, & proveitosa iguaria o
divino Sacramento.*

Achase Christo no deserto com as turbas, que o seguião, sem levarem de comer: olha Christo para aquella necessidade, & manda que se asentem todos sobre o feno, para remedear sua fome: *Inssit turbam discumbere super fenum.* Toma logo o pão naquellas benditas mãos, lançalhe a sua bênção, sahem das mãos do Senhor muitos paës multiplicados; comem os necessitados, ficão fartos os famintos. *Ut autem impletisunt.* Supposto que este banquete do deserto, foi hũa viva figura do divino Sacramento, podemos curiosamente perguntar, paraque mandou Christo, se asentassem os convidados primeiro sobre o feno? S. Paschasio diz, que foi para os homens pizarem, quebrarem, & moerem aquelle feno. *Recumbere super fenum, hoc est, calcare fenum.* Pois que misterio tem pizarem os homens o feno para haverem de gostar daquelle pão milagroso? Não hão de gostar, sem primeiro pizar? Não hão de comer, sem primeiro moer o feno? Não. Porque este feno moído he a salsa, que ha de dar o gosto a este santo alimento. E que cousa he o feno? He a nossa carne, o nosso corpo humano: *Omnis caro fenum.* Diz o Propheta Isaías. Quiz o Senhor ensinar, que a mortificação, & quebramento do corpo, era o adubo mais gostoso do divino Sacramento, por isso antes que comão lhes manda moer o feno, para-
que o manjar divino lhe seja mais saboroso. *Super fenum discumbunt* (diz Santo Agultinho) *hoc est mortificata opera carnis, quia omnis caro fenum.*

Matth.

14. 19.

Paschas.

lib. 7. in

Matth.

Isaia 40.

Aug.

serm. 209.

Pois pizefe o feno, mortifiquefe o corpo, & com este açafração moido, & pizado ferá mais goftoso o divino Sacramento. Ou desta forte adubada ferá mais faborofa esta divina galinha. Isto quanto a o açafração. Vamos a o segúdo adubo do coentro, que he o esquecimento do mundo.

Gen. 41.
51.

Entra Joseph no Egypto para fúas felicidades: feito Vifo-Rey de todo aquelle Imperio, começa a enceleirar o pão nos annos da fartura, para no tempo da fome não haver falta de pão. Nascelhe neste tempo hum filho, & chamalhe Manaffés. Que quer dizer esquecimento do mundo. *Vocavit nomen primogeniti Manaffes: dicens oblivisci me fecit Deus omnium laborum meorum, & domus patris mei.* Totalmente estou esquecido (diz Joseph) da patria, parentes, amigos, não me lembra já o mundo! Já lá vão effes cuidados! Parece milagre da graça, que Joseph viva do mundo esquecido, dentro do palacio do mundo. Nós palacios, nas honras, nas dignidades, costumão os homens a viver só do mundo lembrados, & só de Deos esquecidos, & Joseph nas mayores honras do mundo, só do mundo vive esquecido, só de Deos vive lembrado. E qual ferá a razão deste prodigioso esquecimento, & desta milagrosa lembrança? Eu não sei outra melhor, que a mesma que aponta a Sagrada Escripura. *Nati sunt autem Ioseph filii duo, antequam veniret fames, vocavitque nomen primogeniti Manaffes.* Estava Joseph actualmente comendo o pão da fartura, com os celeiros providos, & como conhecia por espirito profetico, que aquelle pão de abundancia era sombra do pão, ou da carne desta divina meza; por isso do mundo se esquecia, porque só do pão de Deos gostava: & para que nūqua lhe esquecesse este esquecimento á vista daquelle pão, o poz por nome a seu filho, que tinha sempre á vista, como disse Lypomano alludindo a o pensamento. *Meninisse voluit Ioseph beneficiorum Dei, ideo nominum*

Num. 50.

impositione velut in propriam filiorum carnem inscripsit misericordias Domini. As almas, que quizerem tomar o gofto a o divino Sacramento, só de Deos se devem lembrar, de tudo o mais esquecer; que se a carne de Christo Sacramentado he metaforicamente carne de galinha: esta galinha não tem gofto sem o adubo do coentro, ou esquecimento do mundo: como logo os enfermos, se queren escapar da maligna febre da culpa, desta forte temperada esta divina galinha: *Vespere comedetis carnes.*

Lypom. in
Cat.

Segundo prato de Codorniz, & Perdiz para os convalescentes.

O Segundo prato, que de sua carne sagrada nos offerece o Senhor nesta regalada merenda, he de Codorniz, & Perdiz. Codornizes cho-
veo

J. BA

veo Deos nas arrayais dos Hebreos, que, como dissemos, forão húa viva figura desta divina carne. *Ascendit coturnix, & cooperuit castra*, diz o livro do Exodo. *Pluit super eos sicut pulverem carnes*, diz o Real Prophe-
 ta. E o livro da Sabidoria, falando destas codornizes lhe chama Ortygo-
 metras. *Vedisti eni novum saporem escam parans eis Ortygomietras*. Orty-
 gometra he a mãy, ou a Rainha das codornizes, & a estas chama Aristote-
 les, perdizes, nõ seu livro de animalibus. Ambas estas carnes são tempera-
 das, gostosas, substanciaes, nutritivas, & esforço a quem as come; & por
 esta razão será este prato para os convalescentes, que hão mister de criar
 forças.

Levantase hum enfermo de húa grave doença tão fraco, debilitado, &
 falto de suas forças, que não se pode ter em pé, nem dar hum a só passada,
 & como já não tem febre, o Medico lhe aconselha, que coma perdiz, & co-
 dorniz, para restaurar suas forças. Vai o convalescente comendo, & jun-
 tamente melhorando, & o que dantes não podia dar passada pela fraque-
 za, que tinha, já pôde andar, & caminhar pela faude, que logra. Levantase
 hum peccador pela penitencia da doença de suas culpas, em que jazia mor-
 tal, chega áquella divina meza, come aquella carne divina; & de tal sorte se
 alenta, que o que dantes no caminho de Deos estava entorpecido, & não
 se podia bolir, já com este divino alento no caminho de Deos pôde andar.
 O divino Sacramento he o manjar dos convalescentes, & hum de seus ef-
 feitos he fazer andar o que convalesce, pelo caminho de Deos, assim o sig-
 nifica a Sagrada Escriptura no primeiro dos Reys em mysterioso enigma,
 naquelle pão, que se offerceo a El-Rey Saul para comer, para convales-
 cer, & para poder andar. *Ponam coram te bucellam panis, ut comedas, &*
convalescas, & possis iter agere. Pois se os convalescentes, que se levantão
 da mortal doença da culpa, desejão cobrar depressa sua faude perfeita, co-
 mão como devem aquella carne divina, que como he simbolicamente a
 melhor codorniz, que podem appetecer, & a melhor perdiz, que poderão
 dezejar, acharão por experiencia:

*Que quantos bocados desta divina carne se co-
 mem, tantas forças para servir a Deos se rece-
 bem; & quantos bocados vão os convalescen-
 tes comendo, tantos passos vão dando, & an-
 dando em o caminho de Deos.*

Daquellas codornizes, ou perdizes, que Deos mandou a os arrayais dos
 Hebreos, diz o Texto Sagrado em o cap. 11. dos Numeros, que voavão
 sobre

Num. II.
31.

sobre as suas cabeças levantadas da terra dous covados de altura. *Coturnices volabant in aere duobus cubitis altitudine super terram.* Chegavão-lhe os Hebreos com as mãos, & ás mãos as apanhavão; porém para as apanhar, & comer, era necessario andarem, seguindo as codornizes. Andavão os Hebreos, & juntamente comião, comião estes homens, & juntamente andavão: E para onde voavão as codornizes? Para onde as seguião, & andavão estes homens? Voavão as codornizes (diz Lyrano) da parte do Egypto para a terra de promissão, & os Hebreos tambem caminhavão atraz dellas para a terra de promissão, dando as costas a o Egypto. *Dicitur hic ascendere coturnix, quia de terra opposita ascenderunt in aere voluntate divina.*

Lyrano ad
Exod. 16.

Ocorre logo a duvida. Se Deos queria dar a estes homens este mysterioso regulo, não lho dera de outro modo? Se Deos lhes choveu estas carnes, *Pluit sicut pulverem carnes*, porque não as fez cahir como chuva no meyo dos arrayais para as comierem sem trabalho? Paraque lhrs ha de custar tanto desvello? Forçadamente hão de andar estes homens comendo, & hão de comer andando? Sim. E a razão he mysteriosa. Levantavão-se estes homens de hũa doença de 400. annos de cativoiro mortal: *Vidi afflictionem populi mei in Agypto.* Levantavão-se da doença da culpa para a saúde da graça, sahião do Egypto para a terra de promissão, começavão a convalescer de hũa larga enfermidade. O caminho do dezerto, era o caminho de Deos, porque Deos foi, o que os metteo neste caminho. Pois se as codornizes, ou perdizes são debuxo, & retrato do divino Sacramento, & estes homens convalescem, comão, & andem (diz Deos) para experimentarem, que esta divina carne de tal sorte faz convalescer, que o mesmo he comer, que andar pelo caminho de Deos; quantos bocados se vão comendo,

Rabano

in Gloss. ad

Num. II.

tantos passos no caminho de Deos se vão andando. *Volucrum esum tribuit Deus (disse Rabano) ut discerent magis superna desiderare, quam terrena.*

Matth. 9.

47.

Temperemos estas codornizes, & perdizes com a sua costumada salsa. A salsa com que a codorniz, & perdiz se tempera para ser mais saborosa he azeite, vinagre, sal, & pimenta. O azeite he a misericordia, isso significa na Sagrada Escripura, o vinagre, he o que derão a beber a Christo em sua Cruz. O sal, significa a paz, & amizade, Christo Senhor nosso lhe deo este significado. *Habete in vobis sal, & pacem habete inter vos.* E a pimenta por calida, signifique o amor. E se esta he a salsa, que faz a perdiz mais gostosa, comão os convalescentes esta perdiz, & codorniz com esta salsa, & acharão por experiêcia:

Que são então se acha gosto no divino Sacramento, quando com esta salsa se tempera este prato.

Sinco

sinco calidades de pão mandava Deos antigamente offerer no sacrificio pacifico; a saber. Pão azimo, pão fermentado, bollo do soborrvalho, farro, & torta. Consta do cap. 7. do Levitico: & todo este pão mandava temperar com azeite, & que desta sorte temperado fosse no mesmo dia comido. *Hec est lex hostie pacificorum, quæ offertur Domino: panes absque fermento conspersos oleo, & lagana azyma uncta oleo, coctamque similam, & collyridas olei admixtione conspersas, panes quoque fermentatos: & hostia edetur eadem die.* E porque razão todo este sacrificio ha de ser, ou borrifado, ou untado, ou temperado com oleo? A razão he para ser mais gostoso, assim a Deos, aquem se offerece, como a o homem, que o come. O sacrificio era retrato do divino Sacramento, o oleo, ou azeite sombra da misericordia, q se uza com os pobres: & só com este oleo delibuto se come com gosto o divino Sacramento. He a razão que dá a Glossa. *Ut quidquid sapit, misericordie imputetur.*

Convidava Booz á donzela Ruth á sua meza, & dizialhe, que comesse a sopa no vinagre enlopada: *Intinge bucellam tuam in aceto.* E paraque ha de molhar no vinagre a sua sopa? Para lhe ser mais faborosa a iguaria, diz Serario. *Maximam vim saporis ab aceto mutuatur.* Com razão (diz Hugo Card.) ha de molhar a sopa no vinagre, para gostar do que come, porque esta misteriosa sopa he a Sagrada Eucharistia, & este vinagre he a meditação, & memoria de tua paixão sagrada; & esta sopa neste vinagre enlopada he muito mais faborosa. *Intinge bucellam Eucharistie in commemoratione passionis Christi.* Diz o Doutor Cardéal.

Mandava Deos no Levitico, que em todos os sacrificios se lhe offercesse sal; & sem sal não ouvesse sacrificios. *Quidquid obtuleris, sale condies, nec auferes sal fæderis Domini Dei tui á sacrificio tuo.* O sal universalmente he o gosto das iguarias, sem sal não se acha gosto: por isso o sal he a primeira cousa, que se deve pôr na meza. Donde veio a dizerse por adagio. *Absque sale ponitur mensa male.* O sal nestes sacrificios representava a paz, & amizade: assim entre Deos, & os homens, como entre os homens huns com os outros: por isso se chama, *Sal fæderis Domini.* Sal da paz, & do concerto de Deos: & se os sacrificios erão a semelhança do divino Sacramento; que he juntamente Sacramento, & sacrificio; tenha sal, ou paz có o proximo, quem quizer tomar o gosto a o divino Sacramento. *Nec auferes sal fæderis Domini Dei tui á sacrificio tuo.*

Diz a Sagrada Escripura no cap. 49. do Ecclesiastico, que a memoria del-Rey Josias andava nas bocas de todos como obra pigmentaria, & que era tão doce esta memoria, como he o mel na boca, & como he em hum banquete a musica mais sonora. *Memoria Josæ in compositione odoris facta opus pigmentarij in omni ore, quasi mel indolcabitur ejus in mori, &*

Levit. 7.
11.

Gloss. int.
6.

Ruth. 2.
14.
Serar. 6.

Hug.
Card. in c.
17. Prov.

Lev 2. 13.

Ecc. 49.

*Ieron.in
declarat.
hebraic.*

ut musica in convivio. Quer dizer a Escriptura, que era El-Rey Josias hũ Rey tão santo, & justo, como era o sacrificio aromatico, chamado Thymia-
ma, que a Deos se offercia: & que por suas virtudes era de todos tão ama-
do, que sua memoria era doce iguaria sempre na boca de todos. Josias
misticamente he Christo sacramentado, isto quer dizer Jozias, segundo S.
Jeronymo. *Hostia Domini.* Hostia, & sacrificio de Deos. Pois se alembrã-
ça de Josias era iguaria doce, quando nas bocas de todos se trazia como
amado; mais suave he Christo sacramentado, quando como amado, dezeja-
do, & querido entra nas bocas de todos; o amor, com que o comemos, lhe
dá o gosto, que lhe achamos. E se a pimenta por callida pôde representar o
amor, que de sua natureza he fogo: este amor se representa, no som, & na
pronunciação da palavra pigmêtaria, que significando a composição aro-
matica; soa como pigmenta, & faz gostosa a iguaria por ser confeição de
amor; que até o som de hũa palavra pode ter misterio na Sagrada Escrip-
tura. Comão logo os convalescentes esta divina perdiz, & codorniz com
esta salsa, & confeição temperada, & eu lhes prometto lhes seja mui pro-
veitosa: temperem com o azeite da misericordia, com o vinagre de Chri-
sto, com o sal da paz, com a pimenta do amor este divino prato, & eu lhes
prometto, que alem de lhes dar forças, lhes causará muito gosto. *Vespere
comedetis carnes.*

Terceiro prato de Cordeiro, & Cabrito para os mimosos.

*Ioan. I. 29
Num. 15.
15.*

Cant. 5. 1.

O Terceiro prato, que nesta regalada merêda nos offerece o Senhor esta
tarde de sua carne sagrada, he de Cordeiro, & Cabrito: Cordeiro se
chama este Senhor Sacramentado: *Ecce agnus Dei.* Cabritos mandava anti-
gamente offerrecer em sacrificio, em profecia do divino Sacramento. *Offe-
retis boves, & arietes, & agnos, & hœdos.* Ambas estas carnes são tenras,
gostosas, & mimosas, & nutritivas, comenſe ordinariamente assadas, &
tomo são iguarias mimosas, servirá este prato para os mimosos de Deos.
E quaes são os mimosos de Deos? São os peccadores arrependidos, que
chorão amargamente os seus peccados: Estes são os seus mimosos, os seus
queridos, os Benjamins mais amados, a estes se dá com mimo, & com re-
galo o divino Sacramento. *Comedite amici* (dizia o divino Esposo) *&
mebriamini charissimi:* Comei meus amados, meus mimosos, meus que-
ridos. E isto porque? *Messui mirram meam;* porque vos achastes comi-
go na gaffra, ou em a ceifa da mirrha: que he o mesino que dizer: porque
fazeis amargosa penitencia. Pois se os peccadores penitentes são os mi-
mosos de Deos, comão o cordeiro, & cabrito metaforico do divino Sacra-
mento,

mento, & acháráo por experiencia:

11

f Bg

Que se dá Christo no divino Sacramento como Cordeiro, & Cabrito a os mais penitentes, & a os mais mortificados, como quẽ caricia, & regala a os filhos mais mimosos.

A fãida do Egypto manda Deos a o povo, que per suas casas, & famílias offereção em sacrificio hum cordeiro, & hum cabrito, & que o não comão cru, nem cozido, se não assado a o fogo. *Tollat unusquisque agnum* Exod. 12. *per familias, & domos suas: juxta quem ritum tolletis & hædum, non comedetis ex eo crudum quid, nec coctum aqua, sed assum tantum igni.* O cordeiro, & o cabrito ambos figurarão o divino Sacramento. Manda Deos comer assado a o fogo, para mostrar o fogo de amor, que para este povo vivia dentro em seu peito, que parece vivia assado no fogo de seu amor: *Ut totum credatur ex amore Christi processisse*, diz S. Antonino. Nesta occasião chama Deos a este povo pelo Profeta Ozeas o seu filho, o seu mimoso, o seu amado, o seu querido: *Quia puer Israel est, dilexi eum, & ex Egypto vocavi filium meum.* Com razão mimoso; porque os mimos, & regalos excedem a todo o encarecimento. Nas palayras, & nas obras se deixa ver o amor com todo o excesso. E qual será a razão de fazer Deos a este povo tal mimo, & tal regalo, & de lhe chamar nesta occasião o seu mimoso, & querido? Deu a razão o mesmo Deos de sua grande affeição, quando disse pelo Profeta, que o chamava do Egypto. *Ex Egypto vocavi filium meum*: tinha vivido este povo muitos annos no Egypto, que val o mesmo que ter vivido em tribulação, em angustia, em penitencia muitos annos. Isso significa o Egypto. *Egyptus, idest tribulationes, angustiae*, diz S. Jeronymo. *In Egypto opprimitur populus, ut pœnitentiam agat*, diz Laureto. E a penitencia do Egypto foi a razão de Deos tratar a o povo tão mimoso, & de lhe dar o cordeiro, & o cabrito sombra, & figura do divino Sacramento. A outros, que não são tão penitentes, nem vivẽ tão affligidos, dará Deos este divino pasto, como manjar, ou sustento, mas a os peccadores penitentes, como a filhos mais mimosos lho dá Deos como regalo: *Puer Israel dilexi eum, & ex Egypto pœnitentiae vocavi filium meum.* *Comedetis agnum, & hædum assum agni.*

Temperemos este prato com a sua salsa, para que os mimosos achẽ mais gosto nesta divina iguaria: a salsa, que lhe dá muito gosto, são alfaces amargas, esta salsa lhe applicou Deos para comerem o cordeiro, & o cabrito com mais gosto. *Edent carnes illas assas igni cum lactucis agrestibus.* Aveis

S. Anton.
apud nov.

de comer (diz Deos) o cordeiro, & o cabrito com alfaces camponezas, que por agrestes são amargas. Pois se Deos tras a este povo como a filho mimoso, como lhe manda comer com amargura o cordeiro? Foi por ventura quererlhe aguar o regalo? Não foi se não quererlhe acrescentar mais o gosto. Esta amargura significa a dor, & a contrição dos peccados. *Per lacrimas agrestes significatur ipsa amaritudo contritionis; quia lactuca amara erant*, diz S. Antonino. E como os mimosos de Deos, que gostão este regalo, são os que vivem em penitencia; para que o regalo lhes seja mais saboroso, lhes applica esta farsa. Pois comão os mimosos de Deos este cordeiro, & cabrito desta sorte ensalçado, & acharão por experiencia:

*Que quanto maior he a amargura da contrição,
cõ q̃ esta carne se gosta, tanto maior he a doçura,
que nesta carne se acha.*

Cant. 5.

Messui mirram meam, comedi favum meum. Seguei a minha mirrha (diz a Esposa Santa) & comi o meu doce favo. Não sei como esta Esposa, sendo tão sabia, & entendida, ajunta a mirrha com o favo, & o favo com a mirrha! A mirrha he a maior amargura, o favo de mel he a maior doçura: como podia logo a Esposa Santa tomar o gosto a o favo de mistura com a mirrha? A razão he, porque esta Esposa Santa he hũa alma penitente; & como tal mimosa, & regalada de Deos com o doce favo do divino Sacramento. *Comedi favum. Comedi panem*, dizem os Setenta. A mirrha por amargosa significa a dor, & amargura dos peccados: pois por isso a Esposa Santa acha mais doce o favo temperado com a mirrha, porque a amargura desta mirrha dá maior doçura áquelle divino favo; & quanto maior he a amargura da contrição, com que se gosta, tanto maior he a suavidade, que neste favo divino, ou nesta carne se acha. Quanto mais se derrete a alma na amargura de ter a Deos offendido, tanto mais percebe o gosto deste regalado bocado. Este he o favo, este he o cordeiro, este he o cabrito, com que Deos regala a os seus mimosos, comão desta sorte este mimo, & serão de Deos os Benjamins mais queridos. *Messui mirram. Comedi favum. Vespere comedetis carnes.*

Quarto prato de Vittella para os saõs.

O Quarto prato desta carne divina, com que nos regala Christo hoje nesta delicioza merenda, he de carne de Vitella. Vitella se chama me-
tapho-

13 f B t 428

taphoricamente este Senhor Sacramentado. Vitella mandava offerer antigamente em sacrificio: *Immolabitque vitulam curam Domino*. A carne de vitella he gostosa, & cheirosa, & de muita nutrição, & por ser muito nutritiva he boa para os saõs, para nuttirem bom sangue, & augmentarem a saude: ferá logo este prato para os saõs. No Levitico mandava Deos, que o homem enfermo não comette as carnes do sacrificio, senão depois de sarar. *Homo, qui fuerit leprosus, aut patiens fluxum, non vescetur de hi, que sanctificata sunt mihi, donec sanetur*. No dezerto, aonde Christo deu de comer a o povo aquelle pão milagroso, primeiro deu saude a os enfermos, quelhes desse de comer. *Eos, qui indigebant curâ, sanabat*, diz S. Lucas. O pão do dezerto, & o antigo Sacrificio, tudo era debuxo do divino Sacramento. E este não he manjar propriamente de enfermos, senão de saõs, & bem dispostos. E que saõs são estes, aquem se dá como propria esta divina iguaria? São os livres de toda a macula, saõ os limpos de toda a culpa, saõ os dotados de toda a graça: Em hũa palavra, estes saõs saõ os Santos. Saõs & Santos tudo he a mesma cousa na lingoagem do Espirito: saõs, & Santos se chamaõ os justos com grande propriedade. Não o dizemos assim? Quando a huns Santos chamamos Santos, & a outros chamamos Saõs, & tudo vem a ser o mesmo? S. Pedro, S. Paulo, S. João, S. Andre, S. Antonio, S. Amaro? Pois se os Santos saõ os saõs, estes saõs saõ, os que haõ de comer esta divina vitella, & ferlhesha taõ nutritiva, & proveitosa, que haõ de achar por experiencia:

Levit. 1.
9.

Lev. 22.4

Luc. 9. 11

Que com esta Vitella divina augmentaõ os saõs, ou os Santos tanto a sua saude, que se encorpõrão, ou transformão com o mesmo Deos na Santidade.

Apparece a o Santo Abraão as tres PESSOAS divinas, em figura de tres Anjos, na grandeza, fermosura, & belleza parecidos. *Apparuit ei Dominus. Apparuerunt ei tres viri*. Abraão liberal os convida, & cortezaõ os regala, poem a meza a Deos, & na meza hũa vitella. *Tulit butyrum, lac, & vitulum, & posuit coram eis*. Profegue Deos sua jornada depois de Abraão o servir, caminha para Sodoma, sahe Abraão com Deos para lhe fazer companhia, despedese do caminho, dá volta a sua casa, & diz o Texto Sagrado, que só duas pessoas continuarão a jornada, & chegarão a Sodoma. *Abijt Dominus, & ille reversus est in locum suum. Veneruntque duo Angeli Sodomam vespere*. Misterioso caso! Até agora eraõ tres PESSOAS divinas na figura de Angelicas. *Tres viri*. E agora só saõ duas. *Duo Angeli*

Gen. 18. 1
2.

Num. 8.

Gen. 19. 1

Chrysost.
hom. 43.
in Gen.

Ecc. 44.
20.

Que he da terceira Pessoa, que falta a este misterioso numero? Ahi está (diz S. Chrisostomo) porque se duas pessoas foraõ para Sodoma, se Abrahão tornou para casa, ahi está a conta dos tres. Agora o entendo menos. Se eraõ tres Pessoas, as que Abraham hospedou, se com Abraham faziaõ quatro, como são tres agora entrando na conta Abraham? Hise encorporado o Santo Patriarcha com algũa Pessoa divina? Assim passa, diz Chrisostomo. O caso he, diz o Santo, comeo Abraham com Deos em a meza da vitella, & como a vitella era hum retrato do divino Sacramento, de tal sorte se encorporou Deos com Abraham, & Abraham com Deos, que sendo dous em o numero, parecem hum sô na unidade: *Quare sic incipit: Venerunt duo Angeli Sodmam? Quoniam postquam diverterunt apud Patriarcham, illis Profectis, amator omnium Deus pro sua bonitate mansit apud Patriarcham.* Ainda não está solta toda a duvida: Se Abraham ficou encorporado com Deos, se Deos he a mesma santidade, segue-se que ficou Abraham encorporado, & unido com a santidade de Deos? Assim passa. Pois como pôde ser, que sendo Abraham creatura humana, suba tanto de ponto, & creça a tanto augmento, que tenha visos, & especies de santidade divina? A razão está clara, porque quando comeo com Deos na meza aquella misteriosa vitella, era tão santo, & tão são, que não conhecia semelhante na virtude, & santidade. *Abraham magnus Pater* (diz o Ecclesiastico) *non est inventus similis illi, qui conservaret legem excelsi.* E como estava tão são, & bem disposto no espirito, fez-lhe tão bom pro veito aquella divina vitella, & nutriu-lhe tam bom sangue, & augmentou-lhe tanto a faude, que deixando o ser de terreno, se pareceo, & equivocou com o divino. Este he o effeito daquella divina vitella o divino Sacramento, quando dos que estão são he gostada, ou dos que são Santos, comida: *Amator omnium Deus mansit apud Patriarcham. In me manet, & ego in illo.*

Para a vitella ser gostosa ha de levar sua mostarda: esta he a salça, com q se come a vitella. A mostarda he a Fé, este significado lhe concedeo o mesmo Christo: *Si habueritis fidem sicut granum sinapis.* E he tão natural esta mostarda a esta carne:

Que com o mostarda da Fé se percebe todo o gosto da carne do divino Sacramento, & sem a mostarda da Fé se não póde achar o gosto nesta divina carne.

Quiz a Esposa Santa tomar o gosto a o fruto da arvore de seu Esposo divino, & diz que se assentou á sua sombra, & o achou mais saboroso. *Sub umbra*

138.

umbra illius, quem desideravimus, sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo. O Cant. 2.3.
 fruto do Esposo he o divino Sacramento, diz a Glossa: *Fructus ejus, id est, celestis dulcedo corporis sui.* O que gosto! Oh que sabor! Oh que doçura! Diz a santa Esposa, não ha maior delicia, nem no Ceo, nem em toda a terra. *Dulcis gutturi meo! Dulcedo celestis!* Paremos aqui hum pouco, & vamos a o deserto, & acharemos, que muitos dos que comião o Manna, figura do divino Sacramento, não lhe achavaõ gosto, antes tinhaõ asco, & fastio a o Manna. *Nauseat anima nostra super cibo isto levissimo.* Oh q̃ defabrido! Oh que desgostoso! Oh q̃ escabroso sustêto he para nós o Manna (diziaõ os ingratos) este manjar nos causa muito fastio, provocanos a vomito, emburrihanos o estomago. Valhame Deos, que differença! A Esposa Santa acha este manjar faboroso, & os Hebreos no dezerto achao este Manna defabrido? Se a iguaria he a mesma, como he o gosto diverso? E demais disto, não era o Manna aquelle paõ do Ceo, que não só sabia, a o que era, senão tambem a o que cada hum desejava? *Omne delectamentum in se habentem deserviens uniuscujusque voluntati?* Pois como lhe acha tanta suavidade a Esposa? Como lhe achao tanto dislavor os Hebreos? A razão he, porque a Esposa comia com mostarda esta divina carne, & os Hebreos comião este Manna, ou esta carne sem mostarda, a Esposa tomavalhe o gosto á sombra da Fé: *Sub umbra illius. Umbra Sponsi est Fides* (diz S. Bernardo) os Hebreos comião, ou abocanhavaõ sem Fé: *Non crediderunt in mirabilibus ejus,* diz o Real Profeta. E como esta mostarda he a falsa, que poem todo o gosto a esta carne do divino Sacramento, por isso a Esposa achava o fructo gostoso, porque com esta mostarda o gostava, por isso os Hebreos achavaõ o Manna defabrido, porque o devoravaõ sem tocar nesta mostarda. *Dulcis gutturi meo. Nauseat anima nostra.*

Num. 21.

Sap. 16.
21.

Bern. in
cant. serm
48.
Psf. 77. 23.

Pois comaõ os saõs, ou os Santos a esta divina vitella cõ esta santa mostarda, & acharão por experiencia, que não só lhes servirá á saude, ou san-tidade de augmento, mas tambem a o palato de suayissimo gosto. *Vestere comedetis carnes.*

Quinto prato de Cervo, & Veado para os esforçados.

O Quinto prato, que nesta regalada merenda nos offerece este Senhor de sua carne sagrada, he de Cervo, ou de Veado: Cervo, & Veado se chama este Senhor no divino Sacramento: assim o vio a Esposa detas da parêde daquelles cãdidos accidentes: *Similis est dilectus meus caprea, binuloque cervorum, in ipse stat post parietem nostrum. Post parietem nostrae carnis manet in nobis,* diz a Glossa. A carne de Cervo, & de Veado he carne;

Cant. 2.9.

*Ieron. in c.
9. Zach. n.
17.*

Hebr.

ne forte, & robusta, de digestão difficultosa, ha mister estmagos robustos, & esforçados, & por esta razão será este prato para os esforçados, valentes, & robustos; para os esforçados, digo, na virtude, & para os valentões da santidade: destes he manjar proprio o divino Sacramento. *Hunc panem comedant* (diz S. Jeronymo) *qui in Christo robusti sunt, de quibus dicitur 1. Ioann. 2. Fortes estis, & vicistis malignum:* Por isso esta iguaria se chama paõ dos Anjos, que na lingoa Hebraica val o mesmo que robustos, & valerosos: *Panem Angelorum. Panem Abirim, idest fortium,* lé o Texto Hebreo. Pois se a carne deste divino cervo he o manjar de esforçados, comão deste cervo todos os robustos, & valentes servos de Deos, & acharão por experiencia:

Que os valentes servos de Deos, que comem com espirito a este Divino Cervo, comem, & bebem as forças do mesmo Deos, & ficaõ no espirito mais robustos, & valentes:

*Deut. 33.
29.
Nota
Afer. tem
hum 10. 5.
Gloss. Int.*

*Gen. 1.
20.*

Abençoando Moyfes no Deuteronomio a o Tribu de Affer, disse estas palavras. *Affer ferrum, & æs calceamentum ejus, sicut dies juventutis tuæ ita erit & senectus tua.* O Affer, serás tão robusto, esforçado, & valeroso, que terás o ferro por vestido, & o bronze por calçado, tanto esforço terás em tua velhice como em tua mocidade, não terá valor o tempo, nem a idade para diminuir teu valor! Quer dizer o Texto (diz a Glossa) que será no valor da virtude hum ferro impenetravel, & hum bronze invencivel. *In victa virtute persistens.* E donde veio a Affer tão prodigiosa valentia? A Escritura o declara: da benção do divino Sacramento, que seu pay Jacob lhe lançou com espirito profetico. *Affer pinguis panis ejus, & præbebit delicias regibus.* Era Affer servo de Deos esforçado, & valente, mas tanto que comeo em espirito a carne do Cervo o divino Sacramento, ficou tão avantejado em forças, que podia apostar valentias com o ferro mais duro, com o bronze mais eterno: *Ferrum, & æs calceamentum tuum. In victa virtute persistens.*

Hum dos effeitos em que se mostra a valentia do cervo, ou veado, he o saltar, & correr com tanta velocidade, que vence a saltos os oitceiros mais subidos, & transmonta a corço os montes mais levantados. Assim vio a Esposa a este divino cervo, quando veio a o mundo. *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles, similis est dilectus meus capræ, hinnuloque cervorum.* Estas mesmas forças comem, & bebem os valerosos servos de Deos, quando comem, & comungão a este divino cervo: *Deus ipse venit,*

& salvabit nos, diz o Profeta Isaias. Virá o mesmo Deos em pessoa para nossa salvação: Virá no divino Sacramento, diz Guilhelmo Abbade, para fer nosso esforço. *Veniet Dominus in Sacramento Altaris*. E que se segue daqui? *Tunc saliet sicut cervus claudus*. Que o homem mais coxo, ha de saltar como cervo, ha de saltar dos montes dos vicios em os montes das virtudes, & dos montes da terra sobre os montes do Ceo. *Saliet de vitijs ad virtutes, saliet de mundo ad caelum*, diz o Autor allegado.

Dezejou a Esposa Santa o Osculo de seu Esposo divino. *Osculetur me osculo oris sui*. E tanto que o conseguiu, logo immediatamente correio, & foi tal a carreira, que se Christo como hum gamo corria, a Esposa como corça a corço o emparelhava. *Trabe me pest te, curremus*. Pois se a Esposa he tão delicada, & tenra, como corre tão ligeira? Donde lhe vierão as forças? Daquelle Osculo santo, onde recebeo o divino Sacramento: o divino Sacramento he hum divino Osculo entre Deos, & a alma, que devotamente o comunga, diz S. Ambrosio. *Anima ad altare accedens, ait, osculetur me, osculo oris sui*. Pois por isso a Esposa Santa com este divino Osculo ficou feita hũa cerva tão esforçada, & ligeira, que com o mesmo Cervo Christo na carreira emparelhava: *Curremus*: Taes effeitos communica no divino Sacramento este Cervo a seus servos, que se dantes erão no espirito esforçados, & ligeiros, depois de o comerem, & gostarem, se achão no espirito mais ligeiros, & esforçados, & tanto assim, que podem medir a saltos os oiteiros da virtude, & transmontar a corço os montes da santidade. *Saliens in montibus, transiliens colles. Saliet de mundo ad caelum*.

Dos pés deste cervo, & veado havemos de fazer hũa salsa para gostar este prato. Seja a salsa, a obediencia prompta á disposição divina. Diz o Real Profeta no Psalm. 28. que a voz de Deos he, a que perpara os cervos. *Vox Domini praeparantis cervos*. Contruão como quizerem os sagrados Doutores este verso de David: que eu entendo, & digo, que a voz de Deos que manda, & a ligeireza do servo de Deos, que obedece, he a que prepara, & aduba este divino cervo Christo Sacramentado, para ser gostosa iguaria a os bons servos de Deos. A obediencia he a salsa propria desta divina iguaria. *Eucharistia cibus obedientiae est*, diz S. Gittmundo. Pois se os bons servos de Deos querem gostar este prato, tenham pés de cervos em o divino serviço, & acharão por experiencia:

Que só quem obedece a Christo, toma o gosto a o divino Sacramento, & quem não obedece a Christo, fica privado do gosto.

Faltou o yinho nas vodas de Cana de Galilea. Intercedeo a Senhora para suprir

Luc. 14.
22.

suprir esta falta: encheirãose as talhas de agoa, converteo Christo a agoa em vinho, & diz o Texto Sâgrado, q̃ provou o Architriclino o vinho maravilhoso, & que lhe achou muito gosto. *Ut autem gustavit Architriclinus aquam vinum factam.* He comum entre os Expositores, que este vinho representou este misterio. Outra hora mandou Christo chamar muitos convidados para hum banquete real, que em metâfora de cea liberalmente fazia, & huns vierão, outros faltarão, & destes, que se escusarão, disse Christo, que nenhum delles tomaria nunca o gosto á sua cea. *Nemo virorum illorum gustabit cœnam meam.* Tambem esta cea he o divino Sacramento, huns tomão o gosto a o divino Sacramento, outros não fô o não tomão, mas ficão privados para sempre de tal gosto. *Gustavit. Non gustabit.* E qual será a razão? A razão he, porque huns obedecerão a Christo, outros não obedecerão: A os servos, ou serventes das vodas mandou Christo, que enchessem as talhas de agoa: *Implete hydras aqua.* Elles logo as encherão: *Impleverunt eas usque ad summum.* Tornoulhes a m andar, que dessem a amostra a o Architriclino, para provar da amostra. *Haurite nunc, & ferte Architriclino.* Elles assim o fizeram: *Et tulerunt.* E os convidados da cea, sendo de Christo chamados, não quizerão vir, desobedecerão a Christo. Pois por isso aquelles tomaraõ o gosto a o divino Sacramento. *Gustavit.* E estes ficaraõ para sempre excluidos de tal gosto. *Non gustabit.* Toma o gosto a este divino prato, quem com pés de cervo a este Senhor obedece; & quem não obedece como verdadeiro servo, fica para sempre de tal gosto excluido. E se este Senhor como Veado, & Cervo he o manjar dos robustos, comaõ os robustos servos de Deos esta iguaria real, andem ligeiros de pés em o divino serviço, & desta sorte beberão as forças a Deos, & tomarlheão todo o gosto. *Vespere comedetis carnes.*

Sexto prato de Aguia para os entendidos.

O Sexto, & ultimo prato, que de sua carne sagrada nos offerece hoje Christo nesta regalada merenda, he de Aguia, que ainda que o comer carne de Aguia não está em uzo a o humano, está em uzo a o divino. Aguia se chama este Senhor no Psalm. 102. *Renovabitur ut Aquila juvenis tua.* Aguia he no divino Sacramento, porque no comer se renova cada dia como *Pf. 102. 5.* Aguia. A Aguia tem a vista muito aguda, examina a o mesmo Sol seus rayos: he o symbolo dos entendidos. E por esta razão será para os entendidos esta ultima iguaria.

Iguaria de entendidos, se chama este Senhor sacramentado. *Cibavit illum Eccl. 15. 3 lum Dominus pane vite, & intellectus:* Iguarias de entendidos he o mesmo que iguaria de Aguia. Aguia chama S. Ambrosio a os Christãos entendidos.

19 f. 99.
didos, quando chegam à meza do divino Sacramêto, porque se aonde está o
corpo, ali he que voão as Aguias, como diz Christo : *Ubiunque fuerit cor- Matth.*
pus, illic congregabuntur & Aquilæ : no Altar está o Corpo de Christo, & 24.28.
as Aguias, que ali voão, são os que ali comungão : *Corpus Christi est in alta- Ambr. l. 4.*
re, aquilæ vos estis, diz S. Ambrosio. *de Sacr. c.*

Aguias devem logo ser os que comungão a Christo, & comem aquella 2.
divina Aguia. E como devem ser Aguias? Hão de ser aguias na vista, no fa-
ber, no entender, no penetrar os mysterios de Christo sacramentado, assim
como a Aguia penetra a o Sol os rayos. *Aquilas appellat*, diz S. Chrysostom. *Chrysost.*
ut ostendat oportere eum, qui ad hoc corpus accedit, in Solem iustitiæ intueri, apud nov.
oculumque acutissimum habere aquilarum. Hão de ver, & descobrir ali os
entendimentos humanos todos os attributos divinos. Hão he ver ali o po-
der, a sabedoria, a bondade, a providencia, a misericórdia, a justiça, a libe-
ralidade, & o amor de Deos. O poder, com que de nada nos cria : a sabi-
doria, com que nos governa: a bondade, com que nos santifica: a provi-
dencia, com que nos sustenta: a misericórdia, com que nos chama: a justiça,
com que nos premia: a liberalidade, com que nos galardoa: o amor, com que
nos salva: & tudo o que ha em Deos, hão de descobrir ali, dando a Deos as
graças, & os louvores de tudo, em tantas obrigações nós poem esta Aguia
divina feita nossa iguaria: *Oportet in Solem iustitiæ intueri, oculumque*
acutissimum habere aquilarum.

Mas, *Quis est hic, & laudabimus eum?* Que Aguia pode haver, que te-
nha a vista tão aguda, que possa esquadrinhar tantos mysterios na Aguia sa-
cramentada? Se no divino Sacramento está a alteza, & altura da divina sa-
bidoria, se os rayos deste Sol são luzes innaccessiveis, se os juizos deste Se-
nhor são juizos incomprehenfíveis, se os caminhos deste Senhor são cami-
nhos investigaveis, se a fraqueza humana tem a vista tão limitada, que nem
no Sol material pôde empregar béa vista, como pode haver Aguias huma-
nas, que possam penetrar tantas maravilhas divinas? Como? Comendo, &
gostando desta divina Aguia. He verdade liza dita pelo Real Profeta no
Psalm. 33. *Gustate, & videre, quoniam suavis est Dominus*. Se quereis ver,
& saber qual he este Senhor sacramentado (diz o Psalmista) gostai a este
Senhor; quer dizer, gostai deste Senhor, tende conversação com elle, ten-
delhe affeição, empregai nelle todos os vossos cuidados, enthezourai nelle
todo o vosso coração, com todos vossos affectos, & logo vereis, & pen-
etrareis como Aguias entendidas os mysterios mais profundos, que nelle
estão encerrados. Pois comaõ os entendidos desta sorte a esta divina
Aguia, & acharão por experiencia:

Rom. II.

33.

1. Timot.

6.16.

Que as Aguias mais entendidas, que penetraõ, & descobrem os segredos da Aguia sacramentada, não são as que a olhos abertos se empregão em discursos presumidos, se não as que a olhos fechados se resolvem em affectos fervorosos.

Na sabedoria humana primeiro ha de hir diante o entendimento como tocha acesa descobrindo a bondade, que se ha de amar, & logo se segue a vontade amando; o que descobrio, & penetrou o entendimento. *Nihil volutum, quin præcognitum.* Porém nesta Sabedoria divina corre estylo differente, para o entendimento. entender ha primeiro a vontade de amar; não he o discarfo presumido de Aguia, o que penetra a este Senhor, quando o comunga, he o affecto amoroso, o que com vista aguda conhece a este Senhor, quando o gosta, & ama: não se descobre este Senhor a Aguias delicadas na vista; más dasse a conhecer a Aguias perspicazes no amor. Medesse aqui a vista mais aguda pela affeição mais viva; a Sabedoria mais fina pela união mais apertada: a peito aberto, & a olhos fechados se aviva mais a vista dos olhos. Primeiro se gôsta, o que se ama, & depois se vê o que se gosta: *Gustate, & videte.*

Duas Aguias vejo voando neste mysterio, & são aquelles dous Serafims de Isaías, ou duas Aguias seraficas. Os quaes, diz o Profeta, que junto a o Trono de Deos (aquem humildes cortejavão) com duas azas cobrião os seus proprios olhos, com outras duas azas encobrião os seus pés, & com outras duas azas voavaõ: assim se lê do Texto Hebraico. *Duabus velabant faciem suam, duabus velabant pedes suos, & duabus volabant.* Neste excelso trono, *Super solium excelsum*, estava já em figura este Senhor sacramentado. He commum sentir de muitos Santos Padres, & em particular de S. Justino Martyr. *Per visionem Isaia declaratum est Christi mysterium, sedentis in solio gloriae, & esu suae sanctae carnis.* O que supposto, perguntou: Que pertendem estas Aguias seraficas com os repetidos voos de suas azas? *Volabant?* Responde S. Bernardo, que pertendem saber, penetrar, investigar os altos, & profundos mysterios do divino Sacramento. *Sedulè volant, & volitant alta potentiae ejus, & profunda sapientiae vestigantes.* Agora crece a duvida: Se pertendem saber mysterios tão occultos voando com as duas azas dos peitos, como encobrem com as outras duas azas os olhos? *Duabus velabant faciem suam?* Parece que se encontrão em o que determinão! Quem pertende ver, & saber, abre, & descobre os olhos, se acaço os tem impedidos; pois como voando com as azas dos peitos, tapão estas Aguias com outras azas os olhos tendoos desembaraçados, se pertendem ver, & penetrar a tão profundos mysterios? A razão he, por isto mes-

mo.

Isaie 6. 2.
Justin. M.
q. 44. ad
Orthodox.

Bernard.
serm. 5. de
verb.
Isaie.

mo. Porque o voar com as azas dos peitos, he o mesmo que abrir o coração a os affectos do amor, & o fechar os olhos com as azas, he o mesmo q̃ fechar a porta ás razões do entendimento. E estas Aguias como entendidas sabem por experiencia, que para entender, & penetrar mysterios divinos, valem mais os affectos fervorosos, que os discursos presumidos. Por isso voão estes Serafins amorosos, com os corações abertos, & com os olhos *Bern. ubi* fechados. *Velabant faciem suam, & volabant; ferventi affectu in eum, qui supra.* *supra ipsos est, alta potentiae ejus, & profunda sapientiae vestigantes*, acrescenta S. Bernardo. As Aguias, que comendo o Corpo de Christo, Aguia sacramentada, pertendem ser na vista agudas, & no discurso entendidas, hão de comer fervorosas, porque a agudeza do entender medesse neste mysterio pelo fervor do amar. *Volabant ferventi affectu profunda vestigantes.*

Vimos duas Aguias seraficas, vejamos ainda hũa Aguia Evangelica, comendo a iguaria da Aguia sacramentada. O sagrado Evangelista S. João, entre os quatro Evangelistas he figurado na Aguia. *Quartum animal simile Aquila volanti.* Achouse esta Aguia na ultima cea com Christo comêdo, *Apoc. 4. 7.* & gostando seu Corpo sacramentado; & entre todos, elle só estava recoitado sobre o peito de Christo. *Erat recumbens in sinu Iesu.* E daqui sahio *Ioann. 13.* Aguia em a vista tão aguda, & no sabor tão levantada, que estando na terra 23. voou com as azas da sabidoria a o Ceo, & penetrou os mais profundos mysterios de toda a divindade. Daquelle peito de Christo como de huma fonte bebeo esta Aguia a divina sabidoria, que ensinou a o mundo. *Evangelium de ipso sacro dominici pectoris fonte potavit; supra pectus divinitatis secretum Sacramentum bibit*, diz S. Agustinho. Alli penetrou o mysterio da Santissima Trindade, a Eternidade de Deos, a Geração divina do Verbo, & a geração humana. *In principio erat Verbum. Verbum caro factum est.* Alli o amor de Deos eterno, & temporal: *Cum dilexisset, dilexit.* *Ioan. 1. 1.* Alli descobrio, finalmête, todos os mysterios occultos, & secretos Sacramentos, que manifestou a o mundo em seu sagrado Evangelho. *Evangelium potavit. Sacramentum bibit:* Nenhum dos outros Apostolos, & Evangelistas voou tão alto como João na sabidoria, por isso entre todos, & sobre todos se levantou como Aguia. *Facies aquilae desuper.* *Ezech.*

Em isto mesmo reparo, q̃ sahisse tão agudo na vista o amado Evagelista, q̃ sobre todos fosse Aguia, quando todos comerão como Aguias a Aguia sacramentada naquella divina cea? Se todos comerão em graça aquella santa iguaria (deixando Judas defora) porque não haõ de ser no entender Aguias todos? Só João se ha de levantar com esta preheminencia? Sim. E a razão he, porque só João entre todos attinou com o módo, & com o estylo de saber conhecer a Deos sacramentado. Os demais Apostolos se entretiverão em discursos, João todo se empregou, & refolyeo em affectos,

Ioan. 13.
23.

os demais todos abrem os olhos para ver, & entender, João fechou os olhos de todo para amar. *Erat recumbens in sinu Iesu. Unus, quem diligebat Iesus.* Os demais estavam todos a olhos abertos curiosos inquirindo, João a olhos fechados todo fervoroso amado. Os demais estavam todos com os olhos nos olhos de Christo. João estava reclinado com os olhos, & coração em seu peito. *In sinu Iesu.* Os demais gostavam a vista, & as palavras inquirindo, & perguntando, João gostava o coração em chamas de amor ardendo. Pois por isso João foi sobre todos Aguiã nesta divina meza, & soube penetrar os segredos da Aguiã sacramentada; porque neste soberano mysterio, não he o que mais penetra aquelle, que discursa mais sabio, mas o que ama mais fervoroso, esse he o que mais alcança; não he mais vi-dente, & intelligente, o que abre os olhos do entendimento para ver, senão o que resolve o coração, & a vontade em amar. Por isso os demais como aves mais rasteiras voarão sobre a terra, & João como Aguiã se transen-deo a o Ceo. *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor. Erat recumbens in sinu Iesu.*

Das azas desta Aguiã sacramentada havemos de fazer hũa falsa, para gos-tar esta divina iguaria. A Aguiã, he das aves a mais ligeira, & a q̃ voa mais alto. He amiga dos desertos, habita em as montanhas, faz seu ninho em as mais altas penhas: destes ingredientes se faz a falsa, com que esta iguaria se gosta; a saber, azas de ligeireza para fugir do terreno, azas de contem-plação para voar a o divino: S. Ambrosio nos faz esta confeição. *Ubi cor-pus Christi est (diz o Santo) ibi Aquilæ volare consueverunt, ut terrena fu-de Sacramentum, & celestia petant.* Molhemos nesta falsa esta divina iguaria, & acha-remos por experiencia:

Que quem como Aguiã se retira do mundo voan-do a o deserto, & quem como Aguiã no deserto voa com a contemplação a o mais alto, toma to-do o gosto da Aguiã do divino Sacramento.

Daquella matrona do Apocalypse, que dantes appareceo de Estrellas co-rouda, diz o sagrado Profeta, que tomou azas de Aguiã & que voou a o de-zerto, aonde comeo, & gostou a celestial iguaria do divino Sacramento. *Data sunt mulieri alæ Aquilæ magnæ, ut volaret in desertum, ubi alitur.* *Ubi alitur, & pascitur dapibus cælestis patriæ,* acrescêta Santo Ambrosio. Ocorre a difficuldade: Parece que não era necessario voar esta Aguiã a o de-zerto, para se apascentar com o divino Sacramento: porque esta celestial iguaria he tão versada no mundo, que a cada canto se acha: *Ecce ego vo-biscum sum* (diz Christo:) *Ego sum in medio vestrum.* Pois se esta Aguiã pode

Ambr. ubi
supra.

pôde achar facilmente este sustento em povoado, para que voa a o deserto? A razão he, diz a Glossa, porq̃ no deserto ha duas cousas muito essenciaes para tomar o gosto a este celestial alimento. Ha fugir do mundo, & ha chegar-se para Deos, ha fugir do terreno, & subir com a contemplação a o divino. E como esta Aguiã não só queria comer, senão também tomar, & perceber todo o gosto deste manjar soberano, por isso se retirou do reboliço do mundo, & fugio para o deserto: *Mulier fugit in solitudinem, ut ibi pascat. ut ibi deserens mundum solis divinis intendat.* Diz a Glossa. He o deserto o lugar acomodado para subir hua alma á divina contemplação, & para se livrar de todo o comercio terreno, & como estes preambulos são as disposições gostosas deste alimento divino, por isso esta alma sabia, ou esta Aguiã entendida voou neste retiro, para comer com fabor este divino alimento. He A guia no entendimento, quem sabe fugir a o deserto de hua religião enganada do mundo, he sabio como Aguiã, quem neste deserto sabe voar a o mais alto, & só quem desta sorte voa, como Aguiã entendida, gosta com a verdadeira salsa a Aguiã sacramentada. *Dapibus caelestis patriæ pascitur, aquila deserens mundum, Solis divinis intendens.* Pois se nos temos em conta de entendidos, ou se sabemos amar a Deos fervorosos, comamos esta carne de Aguiã sacramentada com esta salsa divina, & tomaremos o gosto a toda sua doçura. *Vespere comedetis carnes.*

Gloss. 6.

Está acabada a merenda, & como foi tão larga, bem pôde passar por cça. Mas pareceme, que vos ouço dizer, que ha muito que comeis, & que quereis também beber. Padre tudo ha de ser carne? Que he do pão? Que he do vinho? Que he da fruta? Que he do doce? Que he da agoa para sobre elle beber? Tendes mais que desejar? Não. Pois aqui está tudo, quanto podeis appetecer. Não vos dizia eu no principio, que esta divina iguaria sabia a tudo, o que cada hum desejava? *Deserviens uniuscuiusque voluntati?* Pois aqui tendes a tudo. Esta carne sibe a pão, porque em pão se consagra: *Hic est panis.* Esta carne sabe a vinho, porque em vinho se gosta. *Vinum latificans cor hominis.* Esta carne sabe a fruta, & á fruta mais saborosa. *Fructu ejus dulci gutturi meo.* Esta carne sabe a doce, antes he a substancia da doçura divina, ou a mesma doçura divina em substancia. *Substantia enim tua dulcedinem tuam, quam in filios habes, ostēdebat.* Esta carne sabe a agoa, a agoa de vida eterna: *Ego sitienti dabo de fonte aquæ vitæ gratis.* Pois ali tendes com a carne divina pão, & vinho, & fruta, & doce, & agoa. Vede se quereis mais? Porém, nem vós podeis mais querer, nem Deos tem mais para dar.

Em conclusão, aproveitavos, Fieis, desta regalada merenda, que em metafora de tantas carnes vos offereço hoje este Senhor de sua carne divina: *Vespere comedetis carnes.* Merenda guizada pelas mãos da divina liberalidade

Sap. 16.

21.

Ioan. 6.

51.

Ps. 103.

15.

Cant. 2.3.

Sap. 16.

21.

Apoc. 21.

6.

dade para sustento, para remedio, para alivio, para regalo de nossas almas. Comei, os que estais doentes, ou peccadores esta divina Galinha, temperada com o açafraão da paciencia, & com o coentro do esquecimento do mundo, & escapareis das doenças. Comei, os que sois convalescentes, os que vos levantai da doença da culpa para a saude da graça esta perdiz divina, esta codorniz soberana, com o oleo da misericordia, com o vinagre da Cruz de Christo, com o sal da paz, com a pimenta do amor de Deos, & cobrarei vossas forças. Comei, os que sois minuscos de Deos, os penitentes verdadeiros digo, este cordeiro, ou cabrito divino, com a amargura da contrição do peccado, & sereis de Deos mais regalados. Comei, os que sois saões, ou Santos, esta divina vitella, com a mostarda da Fé, & ficareis mais santificados. Comei, os que sois valerosos, & robustos em o serviço de Deos este Cervo, ou este Veado divino, com a falsa da obediencia a os divinos mandamentos, & ficareis mais ligeiros, & robustos. Comei, os que sois entendidos, digo os que mais a Deos mais fervorosos, a esta divina Aguia com a falsa do desprezo da terra, & da contemplação do Ceo, & sereis Aguias mais entendidos, & sabios. Comei todos, & tomaí bem o gosto, & o sabor a este manjar delicioso, & façavos bom proveito: melhorandovos em a natureza, aumentandovos em a graça, & regalando vos eternamente na gloria. *Ad quam nos perducatur ipse Dominus Iesus Christus, qui vivit, & regnat in secula seculorum. Amen.*

LAUS DEO.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1677.

